

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 1A, As raízes da conversão de Waldo (1172-1207 d.C.)

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Bom dia. Meu nome é Kevin Frederick. Sou pastor da Igreja Presbiteriana Valdense. Tenho servido esta congregação por quase dez anos, e como parte do meu papel com esta congregação, quando cheguei aqui, percebi que havia um senso real da necessidade de desenvolver a história do povo valdense por causa da grande e rica herança que esta congregação extrai de seu passado.

Mais de 50% dos membros desta igreja são descendentes de valdenses. Dessa perspectiva, desenvolvi uma série de sermões sobre a história valdense, e vamos começar com o fundador do movimento valdense, Peter Waldo. Na verdade, nós o chamamos de Waldo. Valdez era seu nome em francês, e ele é um homem que foi fundamental na formação deste movimento.

Mas eu gostaria primeiro de começar lendo as escrituras de Lucas 18. Esta é uma das cerca de três escrituras importantes e essenciais das quais Waldo se baseou. De Lucas 18, um certo governante perguntou a ele, bom mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna? Jesus disse a ele, por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser Deus.

Você conhece os mandamentos: não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, e honrarás teu pai e tua mãe. Ele respondeu: Tenho guardado tudo isso desde a minha juventude. Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda falta uma coisa: vende tudo o que tens e reparte o dinheiro com os pobres, e terás um tesouro no céu.

Então venha e siga-me. Mas quando ele ouviu isso, ficou triste porque era muito rico. Jesus olhou para ele e disse quão difícil é para aqueles que têm riquezas entrar no reino de Deus.

De fato, é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus.

Bom professor, o que devo fazer para herdar a vida eterna? Os cristãos ao longo dos tempos têm feito essa pergunta a si mesmos enquanto ponderavam seu relacionamento com Deus. E muitas vezes, a maneira como eles escolheram viver suas vidas foi bem diferente da resposta que Jesus ofereceu naquele dia ao jovem rico. O jovem rico não estava satisfeito em simplesmente aplicar a instrução bíblica para cumprir os mandamentos da Torá e estava buscando uma profundidade maior de significado em sua vida.

Em resposta, Jesus desafiou o jovem rico a vender suas posses, dar o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro no céu. Então venha e siga-me. Poucas pessoas nesta ou em qualquer época já seguiram esta instrução ao pé da letra.

É tão total e exigente que requer obediência completa. Esta é uma história que descreve as origens do movimento iniciado por um homem do século XII chamado Waldo, que, ao ser confrontado com o mandato bíblico, se esforçou para viver à risca as instruções de Jesus Cristo. Um rico comerciante que fez fortuna no comércio mercantil de Lyon, França, no final do século XII, Waldo, Valdez em francês, também era um homem religioso devoto à Igreja Católica.

Como um cidadão abastado, um líder empresarial e um cristão devoto, Waldo era bem conectado com o líder da Igreja Romana. Alguns registros indicam que ele pode ter desempenhado um papel de liderança leiga na igreja em Lyon. A crescente cidade de Lyon era uma comunidade empresarial cultural e próspera na França do século XII.

Era também um centro regional da Igreja Romana com seu próprio bispo. Nos anos que antecederam a conversão de fé de Waldo para viver uma vida de pobreza, Waldo havia comissionado dois dos líderes da igreja, que eram bem versados em latim, para traduzir partes da Bíblia para ele na língua comum da região, para que ele pudesse ler e estudar as escrituras por si mesmo. Tal solicitação no século XII era incomum e, por causa de sua relativa obscuridade, não chamou a atenção da hierarquia católica.

Portanto, o pedido de Waldo para que partes da Bíblia fossem traduzidas para o vernáculo passou despercebido pela hierarquia da igreja e não foi considerado ilegal. Waldo estudou essas escrituras traduzidas e as discutiu com os líderes religiosos. Ele então interpretou seu significado literalmente, conforme se aplicavam à sua própria vida.

Seria incorreto da nossa parte fazer a suposição de que teria sido muito mais fácil para Waldo no século XII vender sua riqueza, doar todas as posses e os pobres, e adotar uma vida de pobreza do que seria para alguém em nosso século. No século XII, não havia rede de segurança social além da esmola, enquanto hoje, uma combinação de serviços governamentais e sem fins lucrativos são fornecidos para os pobres. Deve-se reconhecer que para Waldo tomar a decisão que tomou foi absolutamente um grande salto de fé para uma pessoa vivendo em qualquer idade.

Documentação histórica incompleta sobre a vida e conversão de Waldo está disponível. No entanto, alguns fatos emergem que fornecem pontos de referência históricos. Registros históricos indicam que no ano de 1172, houve uma seca severa que afetou tanto a França quanto a Alemanha.

As condições climáticas criaram uma fome devastadora, que foi particularmente dura para os pobres da região. Waldo fez fortuna no comércio mercantil e era um homem consideravelmente rico. Valdez, Waldo, entre 27 de maio e 1º de agosto de 1072, deu esmolas regulares três dias por semana de pão, sopa e carne para quem pedisse.

Em 15 de agosto daquele ano, na festa da Assunção, ele espalhou dinheiro para os pobres nas ruas, dizendo que ninguém pode servir a Deus e a Mamom de Mateus 6. Espectadores e amigos que observaram o comportamento estranho deste rico comerciante começaram a questionar sua sanidade. No entanto, ele supostamente justificou suas ações como uma vingança contra seus inimigos, que o escravizaram ao dinheiro e à criação de coisas, e ele também disse que fez isso para ensinar seus ouvintes a confiar em Deus em vez de riquezas. Cada vez mais, seus amigos e contatos comerciais, incluindo sua própria esposa, achavam que ele havia enlouquecido completamente.

Sua esposa, que valorizava muito seu estilo de vida rico e sua maneira de viver, tentou desesperadamente persuadi-lo a mudar de ideia e solicitou a ajuda de seus amigos mais próximos para argumentar com ele, mas Waldo tinha sua mente fixa. Isso criou uma grande cisão entre Waldo e sua família, especialmente quando Waldo começou a fazer arranjos legais para alocar uma parte significativa de sua riqueza e propriedades para sustentar sua esposa e duas filhas. Para seguir o mandato bíblico de doar e seguir a Cristo, Waldo se distanciou de sua própria família, efetivamente se divorciando de si mesmo.

Eles não conseguiam entender essa mudança repentina em sua vida, e ainda assim ele se importava profundamente com eles. Seu chamado para o discipulado agora se tornou seu foco principal. Em uma sociedade que era amplamente analfabeta, a tradição oral desempenhou um papel fundamental na preservação e no ensino de sua história.

A Europa no século XII era mais de 90 por cento analfabeta. Somente os ricos e a classe dominante podiam se dar ao luxo da educação. Em tal cenário cultural, contar histórias, poesia e longas baladas se tornaram os principais meios de transmissão de conhecimento e informação dentro da sociedade.

Waldo e seus seguidores trouxeram um foco maior na importância da comunicação oral ao proclamar e ensinar as palavras das escrituras na língua do povo. Esta foi uma mudança radical na Igreja Católica Romana, que acreditava que a língua das escrituras deveria ser limitada ao latim, uma língua entendida por pouco mais de um por cento da população. A proclamação de Waldo da palavra de Deus na língua do povo foi inicialmente muito popular e bem recebida.

A eficácia do ministério de Waldo foi percebida como uma ameaça, no entanto, pela hierarquia católica romana, que condenou os seguidores de Waldo e sua

proclamação pública das escrituras. Ele e seus seguidores, que eram chamados de Pobres de Lyon, foram excomungados em 1184. Mais tarde, em 1215, eles foram condenados como hereges.

A perseguição aos pobres de Lyon tornou-se cada vez mais organizada pela igreja e, no século XIV, uma cruzada foi montada pelos católicos romanos para destruir a heresia e todos os seus seguidores. Durante esse período de várias centenas de anos, três mitos separados em torno da conversão de Waldo surgiram dentro das comunidades valdenses que suplantaram os dados factuais em torno da fome que impactou a França e a Alemanha em 1172. Os fatos foram amplamente esquecidos com o passar do tempo e, ainda assim, os mitos que surgiram em toda a Europa Ocidental nas comunidades valdenses interpretaram e preservaram memórias da resposta de Waldo ao sofrimento criado pela fome para os pobres da cidade de Lyon em 1172.

Historiador e valdense Giorgio Turin, autor de *Os valdenses, os primeiros oitocentos anos*, escrito em 1980, ele próprio um pastor e historiador valdense.